

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: a experiência em uma turma do ensino fundamental anos iniciais

Mariana Santana de Lira¹
(UFRPE)

(mariana.flordelira@gmail.com)

Orlane Fernandes Silva²
(UFAL)

(orlanefernandessilva@gmail.com)

RESUMO:

Este artigo tem como cerne os relatos e reflexões das experiências desenvolvidas no campo de estágio, precisamente do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental dos anos iniciais, e sua relação com a formação do professor pedagogo. Desse modo, o estágio se apresenta sob três etapas: 1) observação participativa 2) elaboração interventiva 3) regência. Essas três etapas devem articular os saberes teóricos ao campo de atuação prática. Assim, a confluência entre os saberes pedagógicos adquiridos ao longo do curso e sua articulação prática tiverem como lócus uma turma do 2º ano, com faixa etária entre 7 e 8 anos de idade de um escola pública da rede municipal de Olinda, Pernambuco. A partir das observações emergiu a problemática relacionada ao ensino de artes e suas metodologias, em que se revelou a ausência de ações educativas nesse âmbito, ou sua existência diminuta em priorização a atividades de aquisição de leitura, escrita e números. O processo de colaboração interventiva que culmina na regência, com vistas a subsidiar ações positivas sobre essa problemática, constatou a construção do que é o fazer docente, das relações da escola e de seus atores, da interação e respeito às aprendizagens dos alunos, da práxis docente, da via dupla de aprendizagem interacional entre aluno e professor, aspectos constitutivos da formação do professor. Assim, apoiados numa abordagem metodológica bibliográfica (GIL, 2012) com estudos de Pimenta e Lima (2006; 2012) e Corte e Lemke (2015) e Brasil (2013). Defende-se a perspectiva do estágio como campo colaborativo formador de profissionalização docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Formação docente. Ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de relato de experiência fruto das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais, componente obrigatório curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. O estágio se estrutura em

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

três aspectos: 1) observação institucional escolar e da rotina de um grupo de alunos 2) observação participativa e elaboração de uma proposta interventiva 3) regência em sala do grupo de alunos.

O estágio é alocado por Pimenta e Lima (2012) como espaço de confluência teórico-prática, ambiente de diálogo, de aprendizagens, estruturação e descobertas de caminhos que priorizem e favoreçam uma educação de qualidade, superando os desafios postos à educação pública. Nesse sentido, o estágio é *locus* de formação, construção e desconstrução do profissional da escola, por isso exigível nos cursos de formação inicial de professores. O estágio ainda integra e aproxima os espaços escolares das universidades, contribuindo com a impregnação de novas ações educativas, reflexões sobre as modificações nas práxis de professores titulares, ao tempo em que o estudante estagiário, se percebe inserido no ambiente real com o qual terá futuramente que atuar, conhecendo suas idiossincrasias e limitações.

Nesse sentido, essas aproximações veiculadas pelo estágio, com o método de observação, proporcionaram descobertas sobre o fazer pedagógico em uma turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, com crianças da faixa etária de 7 a 8 anos de idade, em que se percebeu a diminuta prioridade ao ensino de artes e suas metodologias, ignorando que essa área é vital ao desenvolvimento humano em seus campos, estético, visual e afetivo (BRASIL, 1997). Assim, as elaborações para as intervenções na regência, se concentraram em atividades que promoviam aproximações com as artes a partir de telas, textos e ateliê, das obras de Vicent Van Gogh.

Ao tempo que o processo de regência evidenciou o desdobrar das relações docentes, especialmente quanto à necessária reflexão/ação para a aprendizagem dos alunos, o fomentar de habilidades que acolham as outras áreas do desenvolvimento humano, como os aspectos criativos e afetivos, conexos ao mundo e a vida, a qual a escola subsiste e intenta preparar o aluno. Bem como, as relações cotidianas da escola, como a escuta dos alunos, o assessoramento nas execuções de atividades, o planejar das atividades da regência, todo processo de ensino e

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

aprendizagem em sala de aula que envolve de forma amplamente conhecida, a atuação do professor.

Desse modo, este artigo tem como objetivo evidenciar as experiências do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, a partir das reflexões tecidas e sua correlação com a formação do professor pedagogo, tendo como foco a experiência de regência e as atividades desenvolvidas durante o processo do estágio obrigatório, evidenciando as relações intrínsecas entre as vivências do estágio e a construção da noção do ser professor, suas competências e constituição. Nesse sentido, este estudo em sua metodologia se traduz em relato de experiência, tendo em vista que descreve e reflete acerca das vivências de uma dada experiência, trazendo contribuições e discussões para o campo da formação docente por meio do estágio. Assim, apoia-se na abordagem de pesquisa bibliográfica, conforme preconiza Gil (2012) fazendo uso de referenciais já existentes para dar sustentação às abstrações, a partir das concepções de estágio e formação de professor de Pimenta e Lima (2012) e Corte e Lemke (2015), além da perspectiva curricular para o ensino de artes no Ensino Fundamental, disposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2013; 1997).

Assim, o artigo encontra-se estruturado em quatro tópicos, incluindo esta introdução, sendo estes, **a exposição das atividades de regência no campo do estágio, as contribuições do estágio para a formação do professor pedagogo, e as considerações finais**, em que se retoma os pontos das discussões e seus objetivos, destacando a importância do estágio para a formação inicial do estudante de licenciatura que irá se constituir professor.

2 A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A primeira etapa do processo de estágio consiste nas observações do espaço institucional e do grupo de alunos, que são sempre participantes, no sentido de que não há como atuar com indivíduos e com o campo da educação de forma neutra, sem envolver-se no cotidiano observado (ESTRELA, 1990). Desse modo, no transcorrer do estágio foram realizadas junto a professora titular, ações para auxiliá-la no que concerne a execução das atividades e assessoramento individual com o alunos, isso já proporciona vivências mais próximas com a prática pedagógica, o que colabora também com a identificação de possíveis lacunas ou ausências de ações educativas necessárias ao currículo do ensino fundamental.

Assim, a partir das observações, a proposta de intervenção que culmina na regência, segunda e terceira etapa do estágio respectivamente, concentrou-se em atividades voltadas para o ensino de artes, por diagnosticar sua diminuta presença nas ações educativas da professora titular e certa ênfase em atividades de aquisição de leitura e escrita e matemática. Tais condutas talvez possam se justificar pelo olhar para as artes como uma área sem grande importância, sem grandes funcionalidades para a vida profissional-tecnológica para o qual o aluno é preparado, em contraposição às linguagens escrita e oral e os números, que ganham destaque no currículo, de base nacional e regional (BRASIL, 2017). No entanto, as artes contribuem para formação humana, para sua constituição que é tanto racional, como subjetiva, afetiva, criativa, ética, estética, visual (BRASIL, 1997, 2013).

Nesse sentido, a regência do estágio, concentrou-se em promover atividades voltadas para o ensino de artes, especificamente as artes visuais, para uma turma do 2º ano do ensino fundamental com crianças entre 7 e 8 anos. A proposta consistiu em fomentar aos alunos a vivência de momentos artísticos a partir do conhecimento biográfico e das obras do pintor Vincent Van Gogh, com ênfase na obra "Quarto em Arles", trabalhando com os alunos interpretação de imagens, percepção, criatividade, imaginação, aprender a comunicar-se e expressar-se por meio de desenhos, símbolos, cores, subjetividades, ideias e conceitos do mundo ao

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

seu redor, como também, compreender o pensamento do pintor referente as suas obras.

2.2 PRIMEIRA REGÊNCIA

Na primeira regência foi exibido aos estudantes algumas telas de Van Gogh e questionou-se se conheciam as pinturas, que as pintou, e no processo de respostas iam sendo esclarecidas questões que os alunos porventura não soubessem. Na sequência se tratou de descrever uma breve biografia do pintor e partiu-se para o trabalho mais evidente de sua carreira a obra “Quarto em Arles”, descrevendo que a obra tratava-se de um auto retrato de seu próprio quarto, o qual bastante significativo para o artista, pois escreveu sobre ele em carta enviada a seu irmão Théo. O fragmento da carta foi lido aos alunos e usado para dar prosseguimento a uma das sequências centrais das atividades de regência: pensar a ideia de quarto tal qual Van Gogh. O trecho da carta pode ser lido abaixo:

Desta vez trata-se simplesmente do meu quarto, só que aqui a cor é que tem que fazer a coisa e, emprestando através de sua simplificação um estilo maior às coisas, sugerir o *descanso* ou o sono em geral. Enfim, a visão do quadro deve descansar a cabeça, ou melhor, a imaginação. As paredes são de um violeta pálido. O chão é de lajotas vermelhos. A madeira da cama e das cadeiras é de um amarelo da manteiga fresca, o lençol e os travesseiros, limão-verde bem claro. A cobertor, vermelho escarlata. A janela verde. A mesinha, laranja, a bacia, azul. As portas, lilás. E pronto – nada mais neste quarto com os postigos de janela fechados. O feitio dos móveis também deve exprimir um descanso inviolável. Os retratos na parede, um espelho, uma toalha e algumas roupas. A moldura – como não há branco no quadro – será branca. (GOGH, 1888, p. 264).

Desse modo, elaborou-se perguntas para que os alunos pensassem a ideia de quarto, como: no que consiste, função, objetos que o compõem, relações e afetos sentidos nesses espaços, desejos por cor específica, aspectos mais valorosos desses ambientes. Relacionando as respostas das crianças a obra “Quarto em Arles”, foi explicitado que o artista o pintou mesclando estilos e cores diversas, com

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

tons ora mais escuros, ora mais claros, como amarelo e vermelho. Como também, a simplicidade da obra ter relação com a concepção artística de Gogh ligada a expressão dos sentidos, das relações intrínsecas do subjetivo, o que o quarto expressa bem, esse traço mais íntimo, subjetividades do indivíduo. Desse modo, trabalhou-se aspectos de percepção afetiva e visual das crianças a partir dos diálogos e respostas dos alunos. Com o intuito, de não provocar uma ruptura com as orientações da professora titular e de seu planejamento, trabalhou-se perspectivas do gênero textual biografia a partir da vida do artista. Na sequência para finalização, realizou-se um momento de ateliê, em que os alunos deram início a confecção e pintura de um quarto tridimensional com o uso de caixas de sapatos. Esses momentos, obtiveram ampla participação e interação dos alunos.

2.2.2 Segunda regência

Consistiu em solicitar aos estudantes a confecção de uma releitura do “Quarto de Arles”, a partir do recurso desenho, com o intuito de trabalhar questões da subjetividade das crianças, aspectos visuais, criatividade, imaginação e percepção trazendo as suas ideias de quarto. Após esse momento, procedeu-se a situação de pedir aos alunos para fazer comparações sobre suas releituras e a obra do artista, identificando se haviam similaridades, aproximando a obra do pintor com a reflexão dos alunos da ideia de quarto. Dando prosseguimento a confecção do quarto tridimensional da regência anterior, aos alunos foram entregues novos materiais para aperfeiçoamento do quarto como folhas brancas (A4), lápis hidrocor, lápis de cera, lápis de cor, tesouras sem ponta, cola branca, cola de silicone, pincéis, tinta guache de várias cores, papéis reciclados, caixas de fósforos, retalhos de tecidos, entre outros. Promovendo assim aproximações com o campo estético, visual, afetivo e perceptivo das artes finalizando com o momento de exposição artística entre os alunos.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

3 AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é um campo de ação em que o discente em formação atua não só para desenvolver a compreensividade das teorias estudadas ao longo do percurso acadêmico, mas também, a aplicabilidade e reflexão de sua prática que começa no chão da universidade. O estágio supervisionado possibilita ao licenciado a visualização da junção indissociável entre teoria e prática, e mais que a teoria fundamenta e dá sentido a prática.

O estágio possibilita também a vivência com situações concretas dos contextos escolares, permitindo ao estagiário experienciar o modo como são produzidos os processos que constituem a escola, suas ações e finalidades. Bem como, o estágio se traduz em lugar de confrontação das concepções que o estagiário carrega do que seja ensinar, do que seja aprender, do que seja ação educativa, da concepção de aluno e seu próprio papel enquanto docente em formação. É nesse sentido, que o estágio pode ser tido como um caminho que se produz conhecimento, pois, também se pesquisa, se analisa, se observa e se deduz coisas baseadas no lugar e contexto observado. Desse modo, o estágio não se reduz a simples noção de regência, de coisa prática, instrumental. Pimenta e Lima (2012, p. 29) corroboram isso ao afirmar: “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.”

É nesse ponto, que as etapas que destrincham o estágio, contribuem para essa vivência real do chão da escola, sob uma perspectiva de investigar como se produz essa realidade do campo educacional, proporcionando ao aluno/estagiário refletir sobre a realidade da instituição que ele agora passa a estar inserido, observa a atuação dos professores titulares e pensa em sua própria formação, em um

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

processo de auto reflexão, não com o intuito de condenar a prática vigente de professores, mas de colaborar com condutas que fomentam uma educação de qualidade, superando a noção de reprodução de práticas já instituídas, construindo assim novo conhecimento a partir da atuação sobre o contexto escolar. Essa realidade foi vivenciada ao se promover atividades que enfatizam outros aspectos do currículo, como a leitura de mundo a partir da leitura de imagens, do campo visual, estético em contraposição à ênfase ao ensino obcecante pelas letras e números em que a criança é tolhida desde a sua inserção no ensino fundamental.

No entanto, é preciso antes de tudo aprender a ler o mundo, suas formas, cores, aromas e sabores, suas multiplicidades comunicantes e aprendentes, pois o humano é complexo, multissistêmico, e de igual modo é a vida para a qual esse aluno se prepara. Portanto, favorecer outras interpretações, expressões e formas de conhecer a realidade e a possibilidade de recriar e reinventar o que se conhece, é permitir que a arte permeia o plano emocional e afetivo, que também são constitutivos desses indivíduos, além do cognitivo e da razão (FREIRE, 2001; MORIN, 2018; BRASIL, 2013. 1997).

O estágio, também é espaço de questionamentos e investigação de produção de conhecimento sobre a prática, assim o estágio é teoria+prática. Nesse sentido, a regência proporcionou conceber o fazer pedagógico e os processos pelos quais os alunos aprendem, a necessária reciclagem de formas de atuar em sala de aula, a dinamicidade dos processos de ensino e aprendizagem, a responsabilidade de intentar equalizar a aprendizagem de todos os alunos, atendendo suas singularidades (PIMENTA E LIMA, 2012). Além dos processos, o campo de estágio permite construir noções acerca do que vivenciam os espaços escolares, suas limitações, permite ao tempo que se reflete sobre a ação educativa do professor titular, também se compartilha conhecimentos acerca de suas experiências das realidades escolares.

Efetivando-se assim, a máxima de Corte e Lemke: “Formar profissionais da educação exige o desenvolvimento de práticas de análise, de reflexão e de

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

compreensão do que seja verdadeiramente atuar no contexto escolar nos dias de hoje.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu confirmar a relevância do estágio para a formação profissional docente, como campo de construção de conhecimento, de lugar de junção da teoria e da prática, sobre a necessidade de uma educação para práxis, bem como possibilitou corroborar que é nesse espaço que se é possível vivenciar e entender o que seja escola, suas finalidades, suas limitações, suas benesses, suas reformulações. Ao vivenciar o cotidiano da instituição, possibilitou-se conhecer os alunos em suas ações, seus modos de aprendizagem, suas necessidades, sua inteireza entre cognitivo e afetivo/emocional, bem como, a aproximação com os outros atores do espaço escolar permitiu entender a complexa teia que reveste a educação e o fazer pedagógico de uma instituição escolar, entendendo a ampla responsabilidade que se tem ao ensinar, a necessária adoção de respeito, comunicação e postura ilibada nesse ambiente.

Ainda a adoção de atividades que pensam na formação do indivíduo não apenas como ser que irá se preparar para o mercado de trabalho, mas um ser que aprende e saber ler o mundo, entende sua condição humana constituída de razão, emoção, senso estético, visual, criativo, comunicativo, interpretativo é fundamental para se pensar numa educação que não priorize apenas cognição, mas que permite que os alunos possam estar no mundo e com o mundo (FREIRE, 1983, MORIN, 2018).

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p.562.

CORTE, A.C.D; LEMKE, C.K. O estágio Supervisionado e sua importância para formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XII, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba, PR: PUC, 2015.

Estrela, A. (1990). **Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma estratégia de formação de professores**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos Professores**. Estudos Avançados, São Paulo, vol. 15, n 42, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>> Acesso em: 04 de Nov. 2019.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p.150.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2018. 104 p.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

VAN GOGH, Vincent. **Cartas a Théo**. Tradução de Pierre Ruprecht. Paris: L&PM Pocket, 2002.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

AGRADECIMENTOS

A minha amiga, Orlane, pela parceria na colaboração prestada na construção do trabalho e por sempre me motivar nos trabalhos acadêmicos.

A professora regente do Estágio Supervisionado, Terezinha de Jesus Sena, pela confiança em permitir adentrar sua sala de aula e por todas as orientações e ensinamentos durante a atuação no estágio.

Aos estudantes, por proporcionaram conhecer suas formas de aprender e pelos momentos de interação e participação nas atividades.

À UFRPE, por subsidiar de forma expressiva o campo teórico-prático do Estágio e sua consequente influência na formação profissional dos acadêmicos das licenciaturas.